

Medicina Veterinária

## **Características de fertilidade de vacas *Bos indicus* com diferentes escores de condição corporal no início do protocolo de inseminação artificial em tempo fixo.**

Leonardo Silva Fernandes do Vale - Graduando do 9º módulo de medicina veterinária – DMV/FZMV/UFLA

Lais Reis Carvalho - Doutoranda em ciências veterinárias – DMV/FZMV/UFLA

Lucas Araújo Lemos - Mestrando em ciências veterinárias – DMV/FZMV/UFLA

Matheus Pedroso Vicente - Mestrando em ciências veterinárias – DMV/FZMV/UFLA

Rafael Resende Rabelo Silva - Mestrando em ciências veterinárias – DMV/FZMV/UFLA

José Nélio Sousa Sales - Orientador, Departamento de medicina Veterinária - UFJF - Orientador(a)

### **Resumo**

Em sistemas pecuários, a eficiência reprodutiva das fêmeas bovinas está diretamente relacionada com a lucratividade, principalmente nas fazendas focadas na fase de cria. Alguns fatores podem interferir na fertilidade dos animais como o escore de condição corporal (ECC) que é um dos principais métodos para avaliar a situação nutricional do animal, e tem grande influência sobre a fertilidade. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi avaliar características reprodutivas de fêmeas *Bos indicus* com diferentes ECC, submetidas a protocolo de inseminação artificial em tempo fixo (IATF). Foram utilizadas 772 vacas Nelore (*Bos indicus*) alocadas em nove fazendas nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Os parâmetros avaliados foram, presença de corpo lúteo (CL) no início do protocolo de IATF (D0;n=772), tamanho do maior folículo nos dias 0 (D0), 8 (D8) e 10 (D10) do protocolo de IATF (n=772), expressão de estro (n=618), taxa de concepção (n=568) e taxa de ciclicidade no diagnóstico de gestação (CLD40; n=175). Os animais foram alocados em três categorias de acordo com ECC na escala de 1 a 5 (Grupo menor igual2,5, Grupo 2,75 e Grupo maior igual3,0). O grupo com escore maior igual3,0 apresentou maior porcentagem de animais com a presença de CL no D0 (18,2%), em relação grupo menor igual2,5 (2,4%) e o grupo 2,75 não diferiu entre os grupos experimentais (11,8%; P=0,001). Em relação ao tamanho do maior folículo, vacas com ECC maior igual3,0 apresentaram maiores diâmetros foliculares no D0 (13,46b ± 0,25 mm), D8 (12,29 b ± 0,19 mm) e no D10 (14,55 b ± 0,55 mm) em relação as vacas com ECC menor igual2,5 (D0 = 11,75a ± 0,22 mm; D8 = 11,30 a ± 0,19 mm; D10 = 12,70 a ± 0,60 mm) e o grupo com ECC 2,75 não diferiu entre os demais grupos [(D0 = 12,47ab ± 0,26 mm; P = 0,001); (D8 = 12,04 ab ± 0,22 mm; P = 0,001); (D10 = 14,21 ab ± 0,49 mm; P=0,03)]. Vacas com ECC maior igual3,0 tiveram maior expressão de estro no momento da IATF em relação ao grupo menor igual2,5 (52,7% vs 57,6%, respectivamente; P = 0,003). Em relação a fertilidade, vacas com maior ECC 2,75 apresentaram maior taxa de concepção (53,7%) em relação ao grupo menor igual2,5 (37,1%), mas não diferiu das vacas com ECC maior igual3,0 (47,3%; P = 0,007). Por fim, a taxa de ciclicidade no DG não diferiu entre os grupos experimentais (Grupo menor igual2,5 = 34,62%; Grupo 2,75 = 48,84% e Grupo maior igual3,0 = 42,86; P = 0,22). Através dos resultados obtidos, conclui-se que manter um adequado ECC (maior igual2,75) ao início do protocolo de IATF melhora as características de fertilidade de vacas *Bos indicus*.

Palavras-Chave: Reprodução, Bovinos, Fertilidade.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/9f1Th0bCgXs>